

ARTIGO

**O IMPACTO DO CLIMA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO MORAL NA
PREVENÇÃO DO BULLYING: UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL**

MATEUS, Fabiana¹
GALHARDO, Rosana²

RESUMO

Este artigo analisa o impacto do clima escolar e do desenvolvimento moral na prevenção do bullying. Examina-se a relação entre desengajamento moral e comportamentos agressivos, destacando a importância de um ambiente escolar positivo. O estudo revela a necessidade de abordagens multidimensionais que considerem fatores sócio-morais, afetivos e contextuais. Enfatiza-se a colaboração entre escola, família e comunidade, bem como a importância da formação continuada dos educadores. As conclusões apontam para a integração do desenvolvimento moral no currículo e na cultura escolar como estratégia eficaz contra o bullying, promovendo um ambiente propício ao crescimento pessoal e acadêmico dos estudantes.

Palavras-chave: Clima escolar - Desengajamento moral - Prevenção do bullying

ABSTRACT

This article analyzes the impact of school climate and moral development on bullying prevention. It examines the relationship between moral disengagement and aggressive behaviors, highlighting the importance of a positive school environment. The study reveals the need for multidimensional approaches that consider socio-moral, affective, and contextual factors. It emphasizes collaboration among school, family, and community, as well as the importance of continuous education for educators. The conclusions point to the integration of moral development in the curriculum and school culture as an effective strategy against bullying, promoting an environment conducive to students' personal and academic growth.

Keywords: School Climate - Moral Disengagement - Bullying Prevention

¹ Doutoranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo, professora e psicopedagoga do Centro Universitário Sumaré.

² Mestre em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

1 INTRODUÇÃO

O bullying é um fenômeno complexo que tem ganhado crescente atenção no cenário educacional brasileiro, demandando uma análise aprofundada de suas implicações e estratégias de enfrentamento. Este artigo busca examinar a problemática do bullying e da violência escolar no Brasil, considerando suas dimensões legais, estatísticas e psicossociais, bem como sua relação intrínseca com o desenvolvimento moral dos indivíduos envolvidos.

O bullying caracteriza-se como um padrão de comportamento intimidatório e sistemático, manifestado de forma individual ou coletiva, que envolve violência física ou psicológica. Sua natureza intencional e repetitiva, sem motivação aparente, abrange uma ampla gama de ações, incluindo intimidação, humilhação, discriminação e agressões de caráter verbal, moral, sexual, social, psicológico, físico, material ou virtual.

Diante dessa realidade preocupante, a crescente preocupação com este fenômeno no Brasil culminou na promulgação da Lei 14.811/2024, que representa um marco significativo ao incorporar o bullying e o cyberbullying ao Código Penal brasileiro. Esta legislação não apenas reconhece a gravidade dessas práticas, mas também estabelece penalidades específicas, com destaque para o cyberbullying, que recebe sanções mais severas devido à sua natureza digital e potencialmente mais difusa.

Os dados recentes apresentados pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública evidenciam a dimensão do desafio no contexto nacional. A Operação Escola Segura, iniciada em abril de 2024, registrou quase 3.000 casos em investigação relacionados à violência escolar em apenas seis meses, resultando em 400 prisões ou apreensões de menores, 1.653 casos de condução de menores ou suspeitos e 381 buscas e apreensões.

Corroborando esses dados alarmantes, uma pesquisa conduzida pelo DataSenado revela que aproximadamente 6,7 milhões de estudantes, equivalente a 11% do total de alunos matriculados no país, foram vítimas de alguma forma de violência escolar no período de um ano. Quando considerada a experiência ao longo da vida escolar, o índice de vitimização alcança 22%, com o bullying especificamente atingindo 33% dos estudantes.

A gravidade da situação é ainda mais acentuada quando se observam os casos de violência extrema. Entre 2022 e 2023, 49 vidas foram perdidas em ataques ocorridos em instituições de ensino brasileiras. Adicionalmente, o número de notificações sobre bullying em cartórios atingiu um recorde em 2023, com mais de 121 mil casos registrados.

Diante desse cenário complexo, a correlação entre o bullying e o desenvolvimento moral emerge como um aspecto crucial para a compreensão e abordagem deste fenômeno multifacetado. Estudos recentes têm demonstrado que o nível de desenvolvimento moral de um indivíduo pode influenciar significativamente sua propensão a se envolver em comportamentos de bullying ou a intervir como defensor das vítimas.

Nesse contexto, a teoria do desenvolvimento moral de Lawrence Kohlberg oferece uma estrutura teórica valiosa para entender essa relação, sugerindo que indivíduos em estágios mais avançados de raciocínio moral são menos propensos a se engajar em comportamentos agressivos e mais inclinados a defender os outros. Complementarmente, o conceito de desengajamento moral, proposto por Albert Bandura, tem se mostrado particularmente relevante na compreensão dos mecanismos psicológicos que permitem que indivíduos se envolvam em comportamentos de bullying.

Aprofundando essa análise, pesquisas recentes indicam uma correlação negativa entre desconexão moral e agressividade total, sugerindo que o fortalecimento do engajamento moral pode ser uma estratégia eficaz na prevenção do bullying. Esta perspectiva ressalta a importância de integrar o desenvolvimento moral nos programas de prevenção e intervenção contra o bullying nas escolas, focando não apenas na punição de comportamentos agressivos, mas também na promoção de valores éticos, empatia e responsabilidade social entre os estudantes.

Como resposta a essa necessidade, a implementação de estruturas de apoio entre pares e a promoção de uma "ecoconvivência" nas escolas têm se mostrado estratégias promissoras no combate ao bullying. Um estudo realizado na Espanha e no Brasil demonstrou que professores de escolas com Equipes de Ajuda apresentaram maior conexão moral frente ao bullying. Isso sugere que a integração de decisões organizacionais, curriculares, socioemocionais e morais pode ser eficaz na criação de ambientes escolares mais seguros e acolhedores.

O bullying e a violência escolar representam desafios complexos e multifacetados que demandam uma abordagem integrada e multidisciplinar. A compreensão da relação entre o desenvolvimento moral e o bullying oferece insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes. É imperativo que as políticas educacionais e de segurança pública trabalhem em sinergia para criar ambientes escolares seguros, promovendo o desenvolvimento moral e socioemocional dos estudantes, e propiciando um clima favorável à aprendizagem e ao crescimento saudável de todos os envolvidos no processo educativo.

Portanto, a urgência de implementar estratégias eficazes de prevenção e intervenção nas escolas brasileiras é evidente. Somente através de um esforço conjunto, que envolva educadores, pais, estudantes e a sociedade como um todo, será possível enfrentar o desafio do bullying e construir um ambiente educacional mais seguro, inclusivo e propício ao desenvolvimento integral dos jovens brasileiros.

2 METODOLOGIA

Para este artigo considerou-se as orientações para revisão sistemática e meta-análise (PRISMA), entre as recomendações de seleção estão: critério de elegibilidade, de caracterização-especificação dos estudos e risco de viés. As buscas dos artigos foram realizadas no banco de dados das plataformas Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia (BVS-Psi) e Periódicos CAPES a partir dos descritores: “bullying”, “clima escolar” e “moral”.

Os critérios de inclusão: (a) Publicações em inglês, português e espanhol. (b) Publicação realizada nos últimos 15 anos. Enquanto os critérios de exclusão: (a) Artigos que não referenciam o bullying, (b) Artigos que não abordam o clima escolar, e (c) Artigos de acesso restrito.

Após incluir os descritores, 22 resultados foram encontrados, considerando as publicações entre os anos 2013 e 2024. Após leitura do resumo e considerando os critérios de elegibilidade houve a exclusão de 14 artigos: 12 por não mencionar o clima escolar, 1 por não abordar o desenvolvimento moral, 1 artigo por não ter sido possível acessar o texto completo, restando 8 artigos que estão elencados no Quadro 1:

Quadro 1: Relação de artigos elegíveis

Autores	Título	Revista	Ano
CARRETERO, Carlos Montero; GIMENO, Eduardo Cervelló	Estudio de un modelo predictivo del clima escolar sobre el desarrollo del carácter y las conductas de bullying	Universidad de Oviedo European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education	2019
JIMÉNEZ, María de la Villa Moral; BERNAL, Anastasio Ovejero	Percepción del clima social familiar y actitudes ante el acoso escolar en adolescentes	Universidad Miguel Hernández de Elche European Journal of Investigation in Health,	2013
JIMÉNEZ, María de la Villa Moral;	Relación entre el clima social familiar y las actitudes juveniles ante el acoso escolar	International Journal of Developmental and Educational Psychology	2016

BERNAL, Anastasio Ovejero		Revista INFAD de psicología	
MARTINEZ, José María Avilés; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; DAUD, Rafael Pétta	Actuaciones del profesorado ante el bullying en contextos con y sin Equipos de Ayuda. Estudio en España y Brasil	National University of San Marcos Revista de Investigación en Psicología	2020
ROJAS, Manuel Carmona; RUIZ, Rosario Ortega; ROMERA, Eva; BRAVO, Ana	Aggressive and Defensive Behaviour, Normative, and Social Adjustment in the Complex Dynamics of School Bullying	Colegio Oficial de Psicólogos de Madrid Psychosocial Intervention	2023
SIDERA, Francesc; ROSTAN, Carles; COLLELL, Jordi; AGELL, Sara	Aplicación de un programa de aprendizaje socioemocional y moral para mejorar la convivencia en educación secundaria	Pontifical Xavierian University Universitas Psychologica	2019
SILVA, Claudia Luciene de Melo; AQUINO, Fabíola de Sousa Braz	Formação em psicologia escolar: implicações para a prática em equipe multiprofissional	Instituto Federal da Paraíba Psicologia: Ciência e Profissão	2023
TABARES, Ányerson Stiths Gómez; DUQUE, María Cristina Correa	La asociación entre acoso y ciberacoso escolar y el efecto predictor de la desconexión moral: una revisión bibliométrica basada en la teoría de grafos	National University of Distance Education Educación XX1	2022

Fonte: autoria própria

O Quadro 2 apresenta um resumo dos métodos, resultados e conclusões dos artigos selecionados para esta revisão, oferecendo uma visão geral das principais descobertas e abordagens metodológicas utilizadas nos estudos sobre o bullying e o desenvolvimento moral na escola.

Quadro 2: Métodos, Resultados e Conclusão dos artigos elegíveis

Título	Método	Resultados	Conclusão
Estudio de un modelo predictivo del clima escolar sobre el desarrollo del carácter y las conductas de bullying	Estudo quantitativo com 581 estudantes espanhóis. Utilizaram escalas de clima escolar, resiliência e identidade moral.	O clima escolar positivo aumenta a resiliência e identidade moral dos alunos. Maior resiliência reduz vitimização, enquanto maior identidade moral diminui assédio.	O clima escolar positivo atua como mecanismo de proteção contra o bullying, fortalecendo a resiliência e a identidade moral dos estudantes.
Percepción del clima social familiar y actitudes ante el	Pesquisa com 550 adolescentes. Utilizaram questionários sobre	Encontraram correlação significativa entre	O ambiente familiar desempenha um papel crucial na formação de

acoso escolar en adolescentes	clima familiar, atitudes em relação ao bullying e práticas disciplinares.	atitudes permissivas em relação ao bullying e clima familiar mais conflituoso, além de maior uso de castigos físicos.	atitudes em relação ao bullying, destacando a necessidade de intervenções que incluam o contexto familiar.
Relación entre el clima social familiar y las actitudes juveniles ante el acoso escolar	O estudo utilizou um design correlacional não experimental com uma amostra de 116 alunos. Os instrumentos foram ajustados à população estudada.	Os resultados indicaram uma ausência de relação significativa entre o clima social familiar e o acoso escolar. A análise estatística revelou uma correlação fraca e negativa entre essas variáveis, não sendo suficiente para estabelecer uma associação relevante.	As conclusões indicam que um clima familiar mais positivo pode influenciar as atitudes dos adolescentes em relação ao bullying, sugerindo que a qualidade da comunicação e do apoio no ambiente familiar é crucial.
Actuaciones del profesorado ante el bullying en contextos con y sin Equipos de Ayuda. Estudio en España y Brasil	Estudo comparativo entre escolas espanholas e brasileiras com e sem Equipes de Ajuda. Utilizaram questionários para avaliar a conexão moral dos professores.	Professores de escolas com Equipes de Ajuda demonstraram maior conexão moral frente ao bullying em ambos os países.	A implementação de Equipes de Ajuda nas escolas pode ser uma estratégia eficaz para promover um ambiente escolar mais ético e prevenir o bullying.
Aggressive and Defensive Behaviour, Normative, and Social Adjustment in the Complex Dynamics of School Bullying	Estudo com 3.338 estudantes espanhóis. Utilizaram análise de cluster para identificar grupos de normas em relação ao bullying.	Identificaram quatro grupos distintos de normas. O ajuste normativo teve um efeito negativo no bullying e positivo no comportamento defensivo.	As normas sociais do grupo têm um impacto significativo nos comportamentos de bullying, sugerindo a importância de intervenções que abordem as dinâmicas grupais
Aplicación de un programa de aprendizaje socioemocional y moral para mejorar la convivencia en educación secundaria	Estudo quantitativo sobre desconexão moral e agressividade. Utilizaram escalas de desconexão moral e agressividade.	Encontraram uma correlação negativa significativa entre desconexão moral e agressividade total.	A desconexão moral desempenha um papel crucial na predição de comportamentos de bullying, indicando a importância de intervenções focadas no desenvolvimento moral
Formação em psicologia escolar: implicações para a prática em equipe multiprofissional	O estudo qualitativo e de campo envolveu 62 psicólogos escolares do Ensino Fundamental e EJA em João Pessoa (PB). Dados foram coletados via questionário online	Os profissionais têm em média 47,46 anos, majoritariamente mulheres, com 1 a 36 anos de atuação. A maioria não tem estágio supervisionado ou pós-graduação em	O estudo destacou a importância da formação de psicólogos escolares para atuação multidisciplinar, enfatizando abordagens críticas e psicossociais. Conhecer o perfil dos

	sobre aspectos sociodemográficos, formação e atuação profissional. A análise qualitativa baseou-se na Psicologia Histórico-Cultural.	psicologia escolar. Equipes incompletas e reuniões irregulares são comuns. Formação entre 1981 e 2016, principalmente após 2000. Estágios predominantes em Psicologia Clínica, seguida da Escolar.	profissionais é crucial para desenvolver estratégias eficazes no ambiente escolar. Os autores defendem uma formação que aborde as particularidades escolares, preparando para uma atuação multiprofissional.
La asociación entre acoso y ciberacoso escolar y el efecto predictor de la desconexión moral: una revisión bibliométrica basada en la teoría de grafos	Pesquisa sobre a relação entre desconexão moral e comportamentos de cyberbullying. Utilizaram questionários de autorelato.	Corroboraram a correlação negativa entre desconexão moral e agressividade, especificamente no contexto do cyberbullying.	O trabalho de engajamento moral pode ser uma estratégia eficaz para prevenir o cyberbullying

Fonte: autoria própria

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas recentes sobre bullying e desenvolvimento moral têm revelado conexões significativas com teorias existentes, oferecendo novas perspectivas para compreender e abordar esse fenômeno complexo. A teoria do desenvolvimento moral de Lawrence Kohlberg, que propõe estágios sequenciais de julgamento moral, fornece uma base teórica relevante para entender o bullying. Os três níveis propostos por Kohlberg - pré-convencional, convencional e pós-convencional - podem ser relacionados aos comportamentos observados em situações de bullying, com indivíduos nos estágios pré-convencionais sendo mais propensos a se engajar em comportamentos agressivos.

Complementando essa visão, Albert Bandura desenvolveu a teoria do desengajamento moral, que explica como indivíduos podem justificar comportamentos antiéticos ou agressivos. Estudos recentes sobre desconexão moral e agressividade corroboram essa teoria, revelando uma correlação negativa entre desconexão moral e agressividade total. Esses achados reforçam a importância de trabalhar o engajamento moral como estratégia de prevenção ao bullying.

O conceito de "Comunidade Justa" desenvolvido por Kohlberg encontra eco nas pesquisas atuais sobre o impacto do clima escolar no desenvolvimento moral e na resiliência. Carretero (2019) analisou um modelo teórico que relaciona o clima escolar, características do caráter (resiliência e identidade moral) e condutas de bullying. Seus resultados confirmaram que diferentes

dimensões do clima escolar predizem as características do caráter, que por sua vez predizem as condutas de bullying.

A integração das teorias de Lawrence Kohlberg e Albert Bandura oferece uma perspectiva multifacetada e enriquecedora para a compreensão do bullying e do desenvolvimento moral no contexto escolar. A teoria do desenvolvimento moral de Kohlberg, com seus estágios sequenciais de julgamento moral, fornece uma estrutura valiosa para entender como os indivíduos em diferentes níveis de desenvolvimento podem perceber e reagir a situações de bullying. Esta abordagem sugere que alunos em estágios mais avançados de raciocínio moral são menos propensos a se engajar em comportamentos agressivos e mais inclinados a defender as vítimas. Por outro lado, a teoria do desengajamento moral de Bandura complementa essa visão, explicando os mecanismos psicológicos que permitem que indivíduos justifiquem comportamentos antiéticos ou agressivos.

No entanto, é crucial reconhecer as limitações dessas teorias quando aplicadas isoladamente ao fenômeno complexo do bullying. A abordagem de Kohlberg, embora valiosa, pode ser considerada demasiadamente linear e não leva em conta fatores contextuais e emocionais que influenciam o comportamento moral. Já a teoria de Bandura, focada no desengajamento moral, pode subestimar a importância do desenvolvimento cognitivo e da maturação moral ao longo do tempo. Uma síntese crítica dessas teorias, combinada com as descobertas recentes sobre a influência do clima escolar e das dinâmicas de grupo, oferece uma compreensão mais holística e nuançada do bullying. Esta abordagem integrada reconhece a interação complexa entre desenvolvimento cognitivo, fatores socioemocionais e influências ambientais na formação do comportamento moral e nas dinâmicas do bullying escolar.

Jimenez (2013) destaca a importância de uma abordagem integrada que envolve ativamente a família, a escola e a comunidade na prevenção da violência escolar. O papel da família é fundamental nesse processo, iniciando-se pela criação de um ambiente doméstico acolhedor e saudável. A participação ativa dos familiares no processo educacional é crucial, incluindo a manutenção de uma comunicação próxima com professores e coordenadores.

Rojas (2023) apresenta uma análise abrangente sobre as dinâmicas do bullying, utilizando a Análise de Classes Latentes (LCA) para examinar como as percepções das normas de grupo influenciam o comportamento agressivo e defensivo entre adolescentes. O estudo identificou duas novas configurações normativas de grupo além das tradicionalmente reconhecidas: "anti-bullying sem defesa ativa" e "neutra/indiferente". Essa descoberta expande a compreensão das atitudes

grupais em relação ao bullying, superando a dicotomia simplista de "pró-bullying" e "anti-bullying".

Sidera (2019) conduziu um estudo para avaliar uma intervenção educativa focada na melhoria das habilidades socioemocionais e morais de alunos do segundo ano do ensino secundário. Embora os resultados não tenham mostrado mudanças estatisticamente significativas nas variáveis individuais estudadas ou na agressividade, o estudo encontrou correlações entre a desconexão moral e a agressividade. Sidera sugere que futuras intervenções poderiam se concentrar em escolas ou grupos de alunos particularmente problemáticos e propor programas específicos para trabalhar com os estudantes mais disruptivos.

Silva (2023) explorou diversos aspectos da prática profissional de psicólogos escolares na rede municipal de João Pessoa, Paraíba. O estudo revelou que os participantes possuíam entre 1 e 36 anos de atuação, com a maioria trabalhando exclusivamente no setor público municipal. Silva enfatiza a importância da formação continuada e pós-graduações específicas para a atuação em Psicologia Escolar Educacional, especialmente considerando o trabalho em equipes multiprofissionais.

Tabares (2022) realizou uma análise abrangente da produção científica sobre a associação entre bullying, cyberbullying e o efeito preditor da desconexão moral na infância e adolescência. O estudo evidenciou que o bullying e o cyberbullying são fenômenos sociais complexos com diversas formas de expressão, tipologias e modalidades. Tabares destaca que esses fenômenos estão relacionados a fatores socio-morais, afetivos, motivacionais e contextuais das vítimas e agressores, indicando sua natureza multidimensional.

As tendências atuais na pesquisa sobre bullying e desenvolvimento moral reafirmam e expandem muitos dos conceitos propostos por teóricos como Kohlberg e Piaget. Ao mesmo tempo, elas oferecem novas perspectivas sobre a complexidade do fenômeno, destacando a importância de considerar fatores contextuais, emocionais e sociais na elaboração de estratégias de prevenção e intervenção. Essa abordagem multidimensional promete ser mais eficaz no combate ao bullying e na promoção de um desenvolvimento moral saudável entre os estudantes, integrando as descobertas recentes com as teorias fundamentais do desenvolvimento moral.

A análise crítica dos resultados das pesquisas recentes sobre bullying e desenvolvimento moral revela implicações significativas para a prática escolar, oferecendo novas perspectivas para

abordar esse fenômeno complexo. A integração das teorias clássicas de desenvolvimento moral com as descobertas atuais fornece uma base sólida para intervenções educacionais mais eficazes. A combinação da teoria do desenvolvimento moral de Kohlberg com os achados sobre desengajamento moral de Bandura sugere que as escolas devem priorizar o desenvolvimento moral dos alunos como parte integral de seus programas anti-bullying.

Esta abordagem multidimensional, que considera fatores socio-morais, afetivos, motivacionais e contextuais, implica que as instituições de ensino devem adotar estratégias holísticas que vão além da simples punição de comportamentos agressivos, focando no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, empatia e resiliência. O impacto do clima escolar no desenvolvimento moral e na resiliência, evidenciado por Carretero (2019), reforça a importância do conceito de "Comunidade Justa" de Kohlberg. As escolas devem, portanto, trabalhar ativamente para criar um ambiente positivo e inclusivo, implementando práticas de justiça restaurativa, promovendo diálogo aberto entre alunos e professores, e criando oportunidades para participação estudantil na tomada de decisões escolares.

O envolvimento ativo da família e da comunidade na prevenção da violência escolar, destacado por Jimenez (2013), indica a necessidade de as escolas desenvolverem estratégias para fortalecer essas parcerias. Isso pode incluir programas de educação para pais sobre desenvolvimento moral e prevenção de bullying, eventos comunitários que promovam a coesão social e o respeito mútuo, e o estabelecimento de canais de comunicação eficazes entre escola, família e comunidade.

As novas configurações normativas de grupo identificadas por Rojas (2023) expandem nossa compreensão das dinâmicas sociais envolvidas no bullying. As escolas podem usar esse conhecimento para desenvolver intervenções específicas para cada tipo de grupo, promover ativamente comportamentos de defesa entre os alunos e trabalhar para transformar grupos "neutros/indiferentes" em aliados ativos contra o bullying.

Embora o estudo de Sidera (2019) não tenha mostrado mudanças significativas após uma intervenção geral, ele sugere a importância de intervenções mais focadas. As escolas podem identificar grupos de alto risco para intervenções intensivas, desenvolver programas personalizados para alunos com comportamentos disruptivos e implementar avaliações regulares para medir a eficácia das intervenções.

A pesquisa de Silva (2023) destaca a importância da formação continuada para profissionais da educação. As escolas devem investir em programas de desenvolvimento

profissionais focados em prevenção de bullying e desenvolvimento moral, promover a colaboração entre equipes multiprofissionais e incentivar a especialização em psicologia escolar e educacional.

A análise de Tabares (2022) sobre a associação entre bullying, cyberbullying e desconexão moral ressalta a necessidade de as escolas abordarem as formas digitais de agressão. Isso implica o desenvolvimento de políticas específicas para lidar com o cyberbullying, educação digital para alunos, pais e professores, e a integração de discussões sobre ética online no currículo escolar.

A aplicação desses achados na prática escolar requer uma abordagem abrangente e multifacetada. As escolas devem integrar o desenvolvimento moral em todos os aspectos de sua cultura e currículo, criar ambientes seguros e inclusivos, envolver ativamente as famílias e a comunidade, e adaptar suas estratégias às dinâmicas específicas de grupo. Além disso, é crucial investir na formação contínua dos profissionais da educação e abordar as novas formas de bullying, como o cyberbullying. Ao implementar essas estratégias, as escolas podem criar ambientes mais seguros e propícios ao desenvolvimento saudável de todos os alunos, contribuindo para a redução do bullying e a promoção de um clima escolar positivo e inclusivo.

O Quadro a seguir sintetiza as principais implicações práticas derivadas da análise deste artigo. Estas recomendações oferecem um guia abrangente para educadores, administradores escolares e formuladores de políticas educacionais, visando a implementação de estratégias eficazes para prevenir o bullying e promover um ambiente escolar positivo. As sugestões apresentadas integram as descobertas mais recentes da pesquisa com as teorias fundamentais do desenvolvimento moral, proporcionando uma abordagem multidimensional para enfrentar o desafio complexo do bullying nas escolas.

Quadro 3: Implicações Práticas para Prevenção do Bullying e Promoção do Desenvolvimento Moral nas Escolas

Dimensão do Clima Escolar	Impacto no Bullying	Impacto no Desenvolvimento Moral
Relações entre estudantes	Redução da incidência de bullying quando positivas	Promoção de empatia e cooperação
Relação professor-aluno	Diminuição de comportamentos agressivos	Fortalecimento do engajamento moral

Dimensão do Clima Escolar	Impacto no Bullying	Impacto no Desenvolvimento Moral
Segurança na escola	Menor vitimização	Aumento do senso de justiça e respeito
Clareza de regras e expectativas	Redução de comportamentos disruptivos	Desenvolvimento do raciocínio moral
Respeito à diversidade	Menor discriminação e exclusão	Promoção de valores éticos e inclusivos
Participação estudantil	Aumento do senso de pertencimento	Estímulo à responsabilidade social
Infraestrutura e recursos	Ambiente mais propício à convivência	Valorização do espaço escolar

Fonte: autoria própria

A implementação dessas estratégias requer um compromisso contínuo e colaborativo de toda a comunidade escolar, desde a criação de um ambiente inclusivo e ético até o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e morais dos alunos. Ao adotar essa abordagem holística, as escolas não apenas reduzem a incidência de bullying, mas também fomentam um clima escolar positivo que promove o crescimento pessoal e acadêmico de todos os estudantes, contribuindo para a formação de cidadãos éticos, resilientes e socialmente responsáveis.

CONCLUSÃO

O estudo aprofundado sobre a relação entre o clima escolar, o desenvolvimento moral e a prevenção do bullying revela a complexidade e a multidimensionalidade deste fenômeno, exigindo uma abordagem holística e integrada para seu enfrentamento eficaz. As pesquisas recentes corroboram e expandem as teorias clássicas de desenvolvimento moral, oferecendo novas perspectivas para a compreensão e intervenção no contexto escolar.

A análise dos resultados destaca pontos cruciais que merecem atenção. Primeiramente, a importância de criar um ambiente escolar positivo e inclusivo, alinhado com o conceito de "Comunidade Justa" de Kohlberg, para fomentar o desenvolvimento moral e a resiliência dos

estudantes. Este ambiente propício não apenas reduz a incidência de bullying, mas também promove o crescimento pessoal e acadêmico dos alunos.

Além disso, é fundamental abordar o desengajamento moral como fator preditor de comportamentos agressivos, integrando estratégias de promoção do engajamento moral nas intervenções anti-bullying. Esta abordagem reconhece a complexidade dos fatores socio-morais, afetivos e motivacionais envolvidos no fenômeno do bullying e do cyberbullying.

O papel da família e da comunidade na prevenção da violência escolar não pode ser subestimado, reforçando a importância de uma abordagem colaborativa e integrada. As escolas devem desenvolver parcerias sólidas com os pais e a comunidade local para criar uma rede de apoio abrangente para os estudantes.

É crucial considerar as diferentes configurações normativas de grupo na elaboração de estratégias de prevenção e intervenção, superando a visão dicotômica tradicional. Esta perspectiva mais nuançada permite intervenções mais eficazes e adaptadas às dinâmicas específicas de cada grupo escolar.

A crescente prevalência do cyberbullying na era digital demanda o desenvolvimento urgente de programas específicos para lidar com esta forma de agressão. As escolas precisam adaptar suas políticas e práticas para abordar tanto o bullying tradicional quanto suas manifestações no ambiente virtual.

Para implementar efetivamente estas descobertas, as escolas devem integrar o desenvolvimento moral em todos os aspectos do currículo e da cultura escolar. Isso inclui investir na formação continuada dos profissionais da educação, com foco em prevenção de bullying e promoção do desenvolvimento moral. Além disso, é essencial desenvolver políticas e práticas abrangentes que abordem todas as formas de bullying e promovam a participação ativa dos estudantes, famílias e comunidade na criação de um ambiente escolar seguro e ético.

Em suma, a prevenção eficaz do bullying e a promoção de um clima escolar positivo requerem uma abordagem multifacetada que integre o desenvolvimento moral, habilidades socioemocionais e a criação de uma comunidade escolar coesa e ética. Ao adotar estas estratégias, as escolas podem não apenas reduzir a incidência de bullying, mas também fomentar um ambiente propício ao crescimento pessoal e acadêmico de todos os estudantes, contribuindo para a formação de cidadãos éticos e resilientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDRIDGE, J. M., MCCHESENEY, K., & AFARI, E. (2018). Relationships between school climate, bullying and delinquent behaviours. *Learning Environments Research*, 21(2), 153-172.
- AVILÉS MARTÍNEZ, J. M. *Bullying: guia para educadores*. Campinas: Mercado de Letras, 2013.
- BANDURA, A. (2002). Selective moral disengagement in the exercise of moral agency. *Journal of Moral Education*, 31(2), 101-119.
- BOMFIM, S. A. B. Bullying e cyberbullying: quando os valores morais nos faltam e a convivência se estremece. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 12, n. 3, p. 1880-1900, 2017.
- BRASIL. Lei nº 14.811, de 15 de janeiro de 2024. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 jan. 2024.
- CARAVITA, S. C. S., GINI, G., & POZZOLI, T. (2012). Main and moderated effects of moral cognition and status on bullying and defending. *Aggressive Behavior*, 38(6), 456-468.
- CARRETERO, C. M., & GIMENO, E. C. (2019). Estudio de un modelo predictivo del clima escolar sobre el desarrollo del carácter y las conductas de bullying. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, 9(3), 149-162.
- COHEN, J., MCCABE, E. M., MICHELLI, N. M., & PICKERAL, T. (2009). School climate: Research, policy, practice, and teacher education. *Teachers College Record*, 111(1), 180-213.
- COOK, C. R., WILLIAMS, K. R., GUERRA, N. G., KIM, T. E., & SADEK, S. (2010). Predictors of bullying and victimization in childhood and adolescence: A meta-analytic investigation. *School Psychology Quarterly*, 25(2), 65-83.
- GINI, G., POZZOLI, T., & HYMEL, S. (2014). Moral disengagement among children and youth: A meta-analytic review of links to aggressive behavior. *Aggressive Behavior*, 40(1), 56-68.
- JIMÉNEZ, M. V. M., & BERNAL, A. O. (2013). Percepción del clima social familiar y actitudes ante el acoso escolar en adolescentes. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, 3(2), 149-160.
- JIMÉNEZ, M. V. M., & BERNAL, A. O. (2016). Relación entre el clima social familiar y las actitudes juveniles ante el acoso escolar. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*. *Revista INFAD de Psicología*, 2
- KONISHI, C., MIYAZAKI, Y., HYMEL, S., & WATERHOUSE, T. (2017). Investigating associations between school climate and bullying in secondary schools: Multilevel contextual effects modeling. *School Psychology International*, 38(3), 240-263.
- MARTINEZ, J. M. A., TOGNETTA, L. R. P., & DAUD, R. P. (2020). Actuaciones del profesorado ante el bullying en contextos con y sin Equipos de Ayuda. Estudio en España y Brasil. *Revista de Investigación en Psicología*, 23
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. Mapa da Segurança Pública 2024. Brasília: MJSP, 2024.
- ROJAS, M. C., RUIZ, R. O., ROMERA, E., & BRAVO, A. (2023). Aggressive and Defensive Behaviour, Normative, and Social Adjustment in the Complex Dynamics of School Bullying. *Psychosocial Intervention*, 32

- SIDERA, F., ROSTAN, C., COLLELL, J., & AGELL, S. (2019). Aplicación de un programa de aprendizaje socioemocional y moral para mejorar la convivencia en educación secundaria. *Universitas Psychologica*, 18
- SILVA, C. L. M., & AQUINO, F. S. B. (2023). Formação em psicologia escolar: implicações para a prática em equipe multiprofissional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43
- SILVA, J. L.; OLIVEIRA, W. A.; ZEQUINÃO, M. A.; SILVA, M. A. I.; PEREIRA, B. O.; SILVA, J. C. Results from interventions addressing social skills to reduce school bullying: a systematic review with meta-analysis. *Trends in Psychology*, v. 26, n. 1, p. 509-522, 2018.
- TABARES, A. S. G., & DUQUE, M. C. C. (2022). La asociación entre acoso y ciberacoso escolar y el efecto predictor de la desconexión moral: una revisión bibliométrica basada en la teoría de grafos. *Educación XX1*, 25
- TOGNETTA, L. R. P.; AVILÉS MARTÍNEZ, J. M.; DAUD, R. P. (Des)engajamento moral e atuação docente frente ao bullying escolar. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 24, n. 3, p. 397-410, 2019.
- TOGNETTA, L. R. P.; SOUZA, R. A.; LAPA, L. Z. A implantação das equipes de ajuda como estratégia para a superação do bullying escolar. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 24, n. 3, p. 397-410, 2019.
- ZEQUINÃO, M. A.; MEDEIROS, P.; PEREIRA, B.; CARDOSO, F. L. Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. *Educação e Pesquisa*, v. 42, n. 1, p. 181-198, 2016.
- ZYCH, I., FARRINGTON, D. P., LLORENT, V. J., & TTOFI, M. M. (2017). Protecting children against bullying and its consequences. Springer.